

Mais dever de casa, o singelo segredo da educação

Até mesmo um político diz às vezes coisas sábias. Recentemente isso aconteceu com Newt Gingrich, do Partido Republicano, líder da maioria na Câmara dos Deputados dos Estados Unidos e homem dado a pronunciamentos morais de qualidade variável. "Uma sociedade em que as pessoas se levantam todas as manhãs e dizem 'a ética do trabalho é uma coisa boa, você deve fazer seu dever de casa e é necessário trabalhar para ser um cidadão íntegro' - está enviando um sinal", disse ele. O mais interessante nessa observação foi a menção de um termo que raramente, na verdade quase nunca, é ouvido nos intermináveis debates sobre reforma educacional e declínio social nos Estados Unidos e em outras partes do mundo. O termo é "dever de casa".

Trata-se de uma expressão comum, carregada de lembranças de um trabalho monótono. Contudo, nos últimos anos se desenvolveu um consenso entre os especialistas em educação que, em seus efeitos, o dever de casa está longe de ser irrelevante. Os alunos que fazem mais lições em casa têm melhor desempenho na escola e nos exames, mesmo descontando-se as diferenças de habilidade e formação. Na verdade, o dever de casa contribui para reduzir tais diferenças. Para os especialistas isso não é nenhuma novidade. Há muito eles chegaram à conclusão de que o aprendizado é, em grande medida, uma questão de utilização do tempo. Em igualdade de condições, quanto mais se estuda mais se aprende.

Numa época em que as escolas em muitos países precisam ser melhoradas, esse truismo aparentemente simplório tem, na verdade, importantes consequências. Os governos que desejam melhores escolas, primeiro consideram que terão de gastar mais em educação. Entretanto, há pouca evidência de que o dinheiro faz diferença na ausência de outras reformas. Muitos dos fatores determinantes do êxito de crianças na escola são difíceis de ser modificados: sua classe social, o nível cultural de seus pais, a estrutura de suas famílias e, acima de tudo, a própria habilidade inata do aluno. Em muitos lugares, as incessantes alterações de critérios no que diz respeito a currículos escolares causaram mais danos do que benefícios. Na verdade, entre todas as chaves para o aprendizado uma em especial se destaca como sendo, em princípio, tão importante quanto ajustável. Trata-se exatamente do tempo dedicado aos estudos.

Em igualdade de condições, aprende mais quem mais estuda em casa, inclusive

Entretanto, em muitos países, os reformadores educacionais falam praticamente de tudo, exceto do dever de casa. Na Grã-Bretanha, onde o dever de casa toma apenas seis horas por semana dos estudantes secundários, os políticos se preocupam em debater apenas a situação das escolas públicas e os sistemas de bolsas de estudo. O descaso

com a lição de casa nos Estados Unidos é ainda mais flagrante. As pesquisas mostram que os estudantes americanos em uma semana, dedicam ao dever de casa o mesmo tempo que seus colegas japoneses utilizam para isso em um único dia. Outro estudo dá conta de que os estudantes secundários dos Estados Unidos passam tanto tempo assistindo TV em um dia quanto gastam em deveres de casa durante uma semana. John Stiles, um professor, ao analisar uma escola secundária internacional em Bangcoc, descobriu que os americanos lá faziam 22% menos dever de casa do que os asiáticos, e 45% menos do que os europeus. Não é coincidência, portanto, que, entre os reprovados, os americanos daquela escola representavam 75%, apesar de constituírem apenas um terço do total de estudantes. Essa é uma miniatura dos Estados Unidos.

As escolas nos Estados Unidos são notoriamente medíocres, os estudantes apresentam, com frequência, uma ignorância impressionante, especialmente em matemática (quase metade dos estudantes de dezessete anos, por exemplo, é incapaz de transformar "nove centésimos" em porcentagem). Tudo isso torna ainda mais peculiar o fato de que, quando os americanos debatem educação, eles discutem a estrutura e os gastos escolares, muito mais do que o esforço dos estudantes e a expectativa dos pais. Preferem falar sobre escolha da escola, escolas mais destacadas pela qualidade do ensino,

currículos abrangentes, a juventude do corpo docente e inúmeros outros detalhes. O dever de casa, contudo, é a coisa mais próxima de uma solução simples e direta para os problemas educacionais dos Estados Unidos, embora dificilmente o termo seja ouvido fora da sala de aula. Certamente, as reformas estruturais das escolas têm seu valor e algumas delas, se bem-sucedidas, podem tornar os estudantes mais estudiosos, na medida em que as escolas forem mais ricas em ensinamentos. Mas é também perverso falar nas

de melhorar as estruturas, quando melhorar o desempenho dos estudantes tem, no mínimo, a mesma importância.

Medidas dos departamentos públicos de educação podem ajudar a melhorar os estudantes, como, por exemplo, maior exigência quanto à quantidade de dever de casa a ser cumprido, incentivo a escolas para passar mais deveres escolares e dar aos professores o tempo e assistência de que necessitam para examinar os trabalhos. Mas a coisa mais importante que as medidas do governo podem

fazer em favor do dever de casa é simplesmente prestar atenção ao problema e promovê-lo na medida de sua importância. Se mais figuras públicas pensassem em dizer, como Gingrich, "você deve fazer seu dever de casa", elas poderiam ajudar a tornar essa preocupação pública, além de um hábito pessoal. E não seria um serviço menor: um país que debate a reforma de suas escolas e ao mesmo tempo permanece silencioso sobre a reforma de seus estudantes não está ainda discutindo a educação de forma franca e honesta.